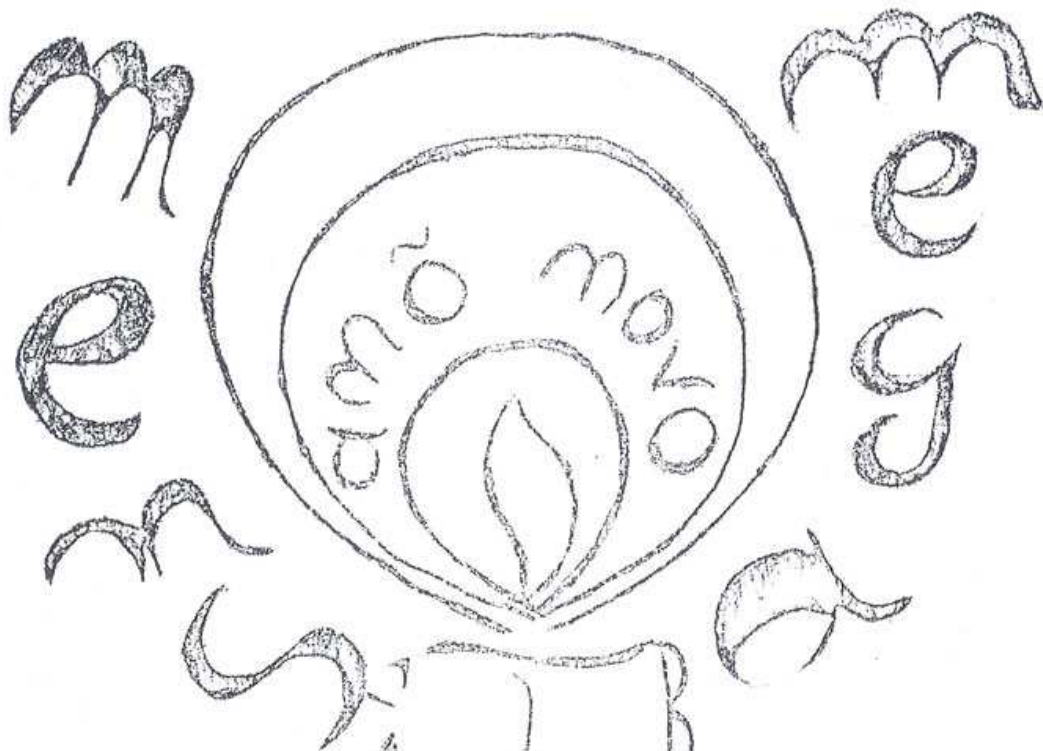


BATALHÃO



BOLETIM INFORMATIVO DO
BATALHÃO DE CAÇADORES 2908
JANEIRO 72



DO GOVERNADOR-GERAL

A POPULAÇÃO DA PROVÍNCIA

Não é por acaso que o Governador-Geral, na sua primeira mensagem de 1972, se dirige à população da Província e às Forças Armadas e Militarizadas que a protegem e defendem, escolhendo para tal fim este posto avançado de civilização a dois passos da fronteira: FINGOÉ

Não é por acaso: pois em Moçambique, como em Angola e na Guiné, permanecemos senhores do território e árbitros do nosso próprio destino, mau grado a hostilidade de vizinhos que nos deviam ser gratos e da loucura duns tantos que se deixaram transformar em tristes joguetes de inconfessáveis mas bem conhecidos interesses. Estamos, como sempre estivemos, com a mesma inabalável determinação e a mesma tranquila certeza, prontos a receber de novo na nossa sociedade mais livre e mais justa os que compreendam o logro terrível em que caíram e se disponham a retomar finalmente o lugar que continua a pertencer-lhes na única Pátria que não distingue os seus filhos senão pelo mérito próprio, sem terem em conta raça, religião, estado e evolução ou ideário político. Na única Pátria em que é possível, a todos e qualquer um ascender aos mais altos postos sem que ninguém lhe pergunte qual a cor da sua pele, ou o Deus a quem presta culto, ou a que tribo pertence, ou que filosofia social professa. Na única Pátria que, no fragor da derrocada de poderosos impérios ou ante a tragédia das potências que se enfrentam em duelos de morte, se manteve igual a si próprio, buscando a paz e tendo a coragem de lutar por ela.

Na única Pátria que, hoje como ontem, continua aberta a todos os diálogos e a todas as convivências, cumprindo de forma impecável os seus deveres internacionais, até para com aqueles Estados que apoiam ou dão guarida à subversão mundial organizada.

Não é por acaso que o Governador-Geral, decorrido apenas um escasso mês desde que sente sob a sua mão que não vacila o leme dirigido para a rota escolhida, pode afirmar aos Portugueses de Moçambique estarem criadas as condições fundamentais para a grande arrancada que se vai iniciar. Unidade de vontades, de propósitos e objetivos nos campos civil e militar, compreensão de que, com esforço e sacrifício, nada é impossível, desde que se sinta e aceite que vale a pena tentar, confiança na nossa capacidade de realização, conhecimento dos imensos recursos que estão à nossa disposição para bem de todos nós, obediência àqueles princípios simples e eternos que fazem a grandeza da Nação a que pertencemos — tudo isto garante o êxito inevitável da tarefa que, juntos, vamos empreender. Nesta pequena povoação, situada em plena coração de África misteriosa e perturbada neste Distrito martirizado em que se ergue dia a dia, com tenacidade, cimento e sangue, o farol imenso que se chama Cabora-Bassa, nestas estradas ou caminhos de ferro em que homens arriscam imperturbavelmente a vida como se fosse acto natural e sem importância, nasce esta manhã, mais do que um novo ano, um novo Moçambique e um novo Portugal.

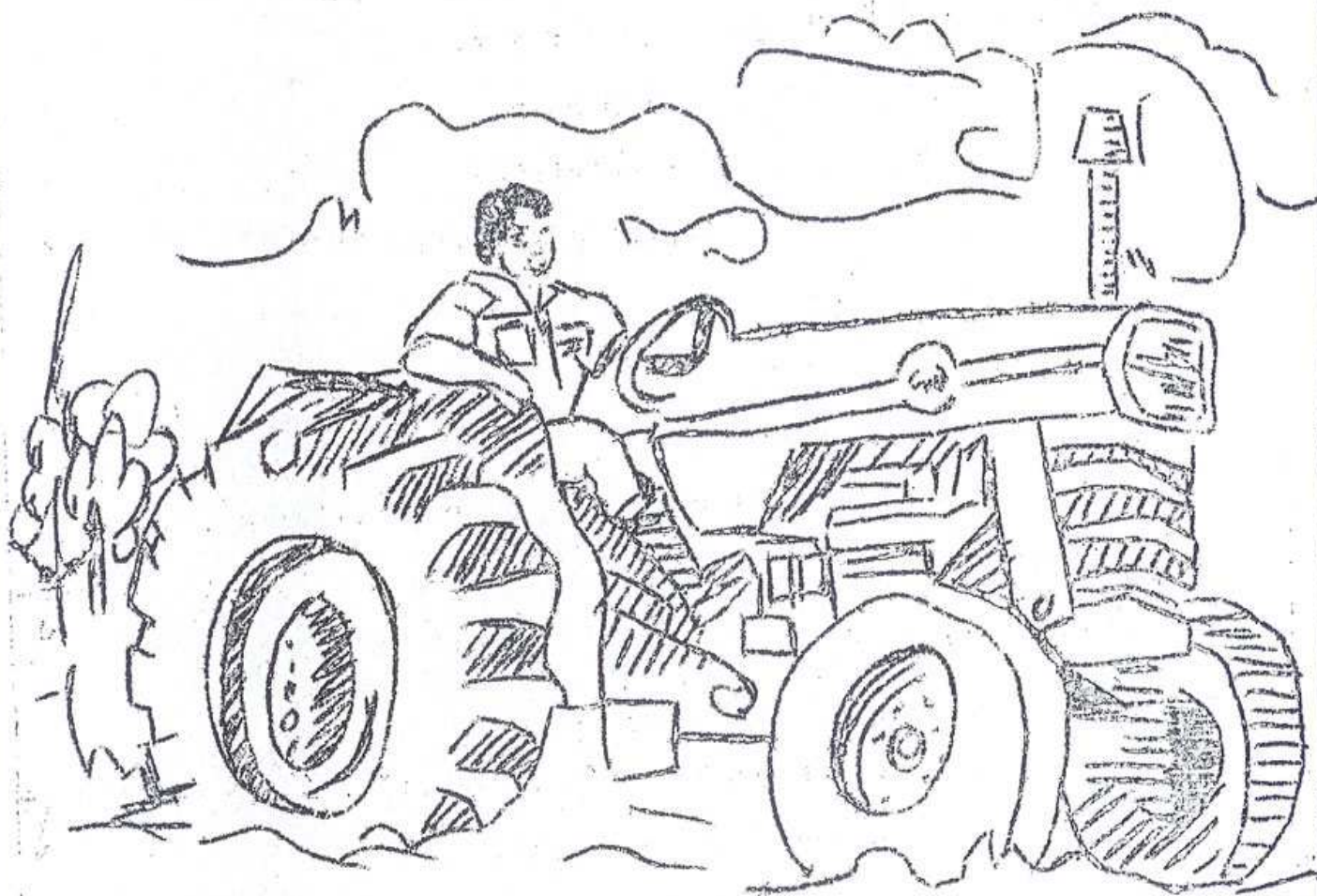
Pois vamos mostrar como se mudam os dados do problema que alguns julgam insolúvel, como se transforma metódicamente uma economia viciada por antigas perturbações, como se põe essa economia ao serviço do povo para assegurar a educação do filho, a saúde da comunidade, o pão para a boca e para o espírito, a segurança no trabalho e no repouso, a infinita alegria da participação activa e consciente na busca de um ideal colectivo que encontre eco no coração da juventude e que permita aos mais velhos o legítimo orgulho da obra feita com persistência e amor.

Soldados que velam de armas na mão, longe dos lares e das famílias, para a conquista dolorosa da paz; homens e mulheres que, em mil profissões e actividades, mantêm e dinamizam uma sociedade civilizada que pretendemos mais justa e mais humana — este é o programa, duro e difícil, sem dúvida, mas perfeitamente ao nosso alcance, que a madrugada de 1972 nos oferece como se mais de 40 anos volvidos, em momento igualmente grave da vida da Nação, se voltasse a ouvir, fria e profética, a voz não esquecida do velho Mestre Salazar:

"É a ascensão dolorosa de um calvário. Repito: é a ascensão dolorosa de um calvário. No cimo podem morrer os homens, mas redimem-se as Pátrias."

3
TRABALHO DO POVO


PROGRESSO DO POVO



O trabalho é fonte de Progresso de uma nação. Se o povo é rico a nação também é rica. Por isso, deves trabalhar para seres rico e tornares Moçambique mais rico. Neste Jornal vou mostrar-te tudo o que podes produzir: a banana, o açúcar, o algodão, o chá, o coqueiro, o sisal, o café, o milho etc. Há muita gente, que depois de fazer a 4ª classe, já não quer trabalhar na machamba. Esses fazem mal, pois a maior riqueza de uma nação vem da terra. Por isso lança-te a fazer uma grande Machamba, que dê produtos, não só para a tua alimentação, mas também para venderes e ganhares dinheiro para comprares, uma ginga, um rádio, uma casa grande ou um carro para dares um passeio à tua família.

O TRABALHO DO POVO É O PROGRESSO DO POVO

A BANANA



A banana é o fruto mais popular de toda a África. As populações utilizam-na com maior frequência na sua alimentação e têm razão para o fazer, pois é dos mais ricos em valor alimentar.

O poder nutritivo da banana equivale ao valor nutritivo da carne. Quando a banana é comida seca o seu valor nutritivo eleva-se ainda mais, sendo duas vezes superior ao da carne.

Só tomate cru tem mais vitaminas que a banana. Na sua polpa madura encontra-se a vitamina do crescimento, o que a aconselha como alimento importante e indispensáveis na vida das crianças.

Como é de fácil digestão, é também aconselhável na alimentação das pessoas idosas.

Da banana podem fazer-se farinhas altamente valiosas, pois contém em quantidade o amido normalmente encontrado nas farinhas de trigo, milho, arroz e mandioca.

Este fruto tão apreciado e de todos bem conhecido é-nos dado por uma planta generosa, que dá muito e exige pouco.

Por isso, todo o povo Africano deve cultivar a banana não só para a própria alimentação mas também para vender.

ALGODÃO



O algodoeiro, planta que produz o algodão, é de origem antiquíssima.

Esta planta é um arbusto cujo porte varia, mas que, em geral, nunca atinge grande altura.

Tem uma raiz comprida, que se ramifica um pouco, mas que tende principalmente a profundar a terra, dando com isso grande força à planta para se aguentar direita, mesmo quando obrigada a suportar ventos fortes.

Ramifica bastante, dando logo ramos muito perto do chão e que são, geralmente, os que mais e melhor produzem.

Nesses ramos aparecem, na época própria, bonitas flores amarelas ou um pouco avermelhadas, que se transformam em frutos, que estão interiormente divididos em três a cinco compartimentos. É nesses compartimentos que se produzem as sementes nas quais existem os pêlos ou fibras, que são a parte comercial mais importante de tudo quanto produz o algodoeiro.

O maior valor comercial é o da fibra. Com esta, fiada e tecida em fábricas próprias que dão trabalho a muitos operários, fazem-se tecidos leves para fatos e outros fins domésticos, linhas de coser, velas para navios, papel para notas de banco, etc.

A semente depois de moída e prensada, produz um óleo que, devidamente preparado e refinado, é usado na comida e na indústria de conservas.

Depois de espremido o óleo das sementes fica um bagaço que se utiliza largamente na alimentação dos animais domésticos, sobretudo na do gado leiteiro que faz muito bem.

Como esta planta é muito atreita a contraír diversas doenças, não convém deixar as plantas nos terrenos, duns anos para os outros. Deve-se cultivar a planta como se ela fosse anual; arrancando, secando e queimando todos os anos as plantas dos algodoads, voltando a semear novos algodoads na época seguinte.

O AÇÚCAR

O açúcar com que se fazem os doces e os rebuçados de que tanto gostamos é extraído de plantas que o contêm em quantidade apreciável. Na Europa obtém-se de uma beterraba especial; nos climas quentes, da cana-de-açúcar, que em Moçambique se desenvolve facilmente.



Para extrair o açúcar das canas, é costume atear-lhes primeiro o fogo a fim de destruir o maior número de folhas, que não haveria vantagem em levar às máquinas de esmagamento.

As canas, logo em seguida, são conduzidas para as fábricas, que começam por cortá-las em pequenos bocados, os quais são depois triturados; as máquinas separam o líquido dos resíduos das canas.

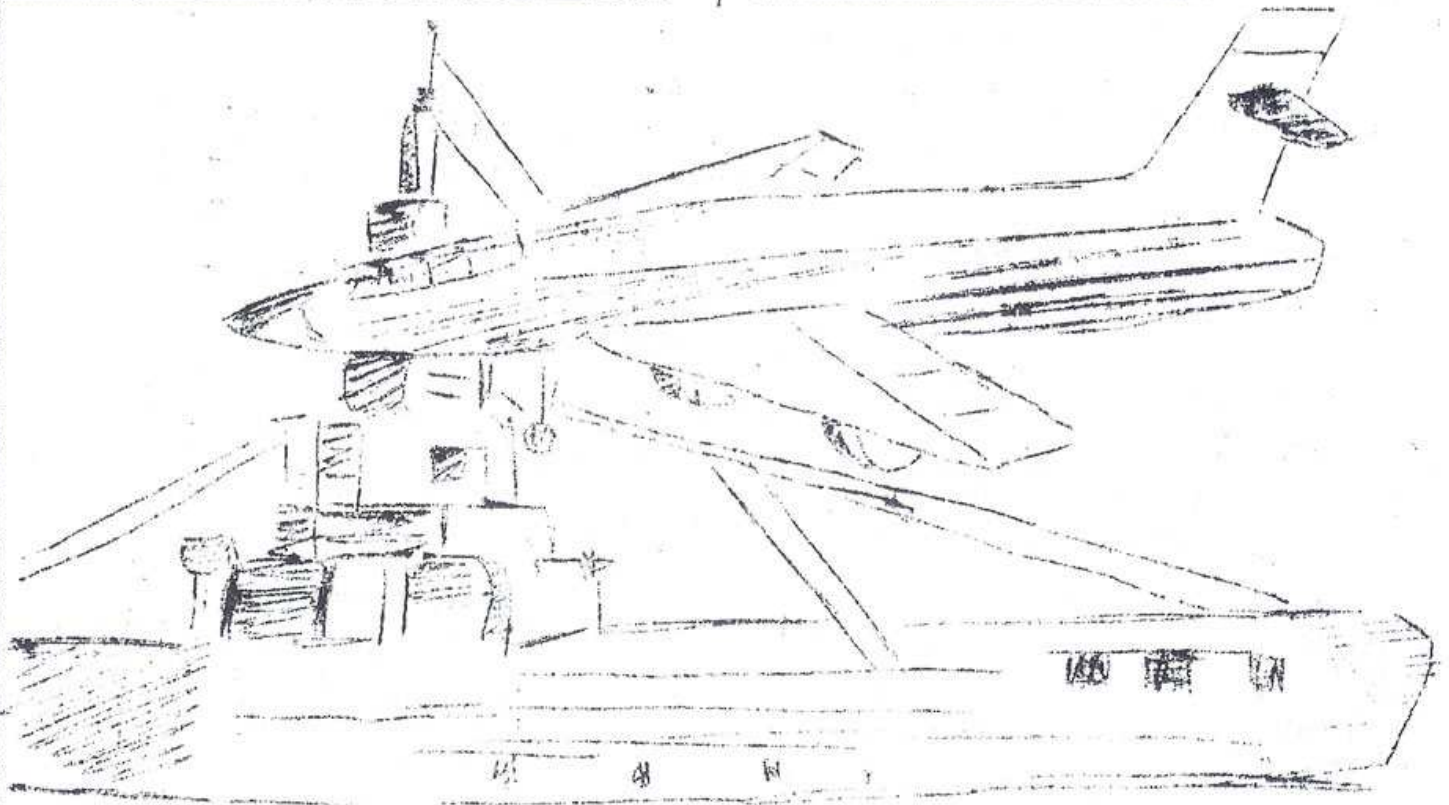
É este líquido que contém o açúcar, o qual se extrai fazendo evaporar a água. O açúcar assim obtido apresenta-se de cor amarelo-escura. Para o tornar branco e cristalizado vai a outras máquinas, onde é refinado.

Nesta Província há algumas empresas açucareiras, estando uma das mais importantes instalada nas margens do Zambeze, a cerca de 50km da sua foz, tendo a sua sede na povoação do Luabo.

As outras grandes açucareiras estão situadas no Búzi e em Xinavane, produzindo muitos milhares de toneladas do belo produto, que, além da Província, vai alimentar os mercados da Metrópole e dos territórios vizinhos.

O açúcar é das maiores riquezas de Moçambique.

Pode também ser a tua riqueza.



BOLETIM DAS FORÇAS ARMADAS

CINCO TONELADAS DE MATERIAL DE GUERRA CAPTURADAS AOS TERRORISTAS

O ARMAMENTO ENCONTRA-SE EM TRÂNSITO, PARA DISSEMINAÇÃO
PELO DISTRITO DE CABO DELGADO, NUMA BASE INIMIGA ENTRE
MUEDA E NANGADE.

Cinco toneladas de material de guerra pertencente ao movimento anti-português Frelimo, acabam de ser capturadas por tropas pára-quedistas actuando no norte do distrito de Cabo Delgado.

O referido material encontrava-se na base "Nova Beira", situada a meio caminho entre Mueda e Nangade, sabendo-se que se tratava de um reabastecimento considerado vital pelos elementos guerrilheiros. Em operação simultânea, fôrças de "comandos" detectavam e destruíam na área de Mocímboa do Rovuma, um outro refúgio inimigo onde foram apreendidos mais material e importantes documentos.

Ambas as acções, que se integram na fase actual de interdição de fronteira com o território da Tanzânia sucedem-se ao importante sucesso obtido em meados de Outubro passado, contra uma coluna de terroristas que se infiltrara pelo corredor de Mocímboa do Rovuma-O-mar,

transportando grande quantidade de material. Sabe-se que em consequência desse golpe, dirigentes da Frelimo deslocaram-se a Der-es-Salam à fronteira com Moçambique, numa tentativa de organizarem uma nova infiltração de material que reabastecesse os pontos de apoio dos guerrilheiros, no norte de Cabo Delgado.

Conhecedores dessas intenções, as autoridades militares portuguesas tomaram medidas para obstar à entrada da coluna inimiga - que no entanto, a coberto da noite, logrou infiltrar-se. Informações imediatas permitiram, no entanto, apurar que o material recém-chegado se encontrava na base "Nova Beira", com a finalidade de ser distribuído por diversos pontos daquela área. Foi, desse modo, organizado, um ataque ao referido acampamento, de forma a interceptar o equipamento em trânsito. Entretanto, há mesma hora, um outro núcleo guerrilheiro seria igualmente atacado, na zona de Mocímboa do Rovuma.

As forças pára-quedistas, héli-transportadas, partiram de Nangade às primeiras horas da manhã. O assalto à base "Nova Beira" foi precedido de bombardeamentos aéreos, que cessaram, exactamente, um minuto antes das referidas tropas caírem sobre o objectivo. Agindo com extrema mobilidade, os pára-quedistas assenhoriaram-se do acampamento e perseguiram os guerrilheiros em fuga, a que causaram três mortos e dois feridos. Mais tarde, na sequência da sua acção, detectaram e destruíram o chamado "destacamento de Nangade"-pequena concentração de palhotas entretanto abandonadas.

É a seguinte a enumeração do material encontrado e capturado na base:

- 4 metralhadoras
- 53 Minas
- 383 Granadas de morteiro
- 1742 Munições diversas
- 15 Cunhetes
- 121 Caixas de cargas suplementares para morteiros
- 74 Caixas de cartuchos propulsores
- 1 Aparêlho de pontaria de morteiro
- 60,25 Carregadores e lâminas
- 4 Caixas para carregadores de tambor

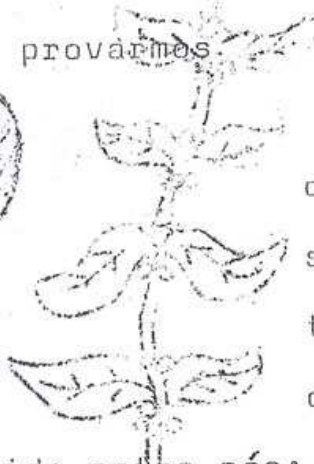
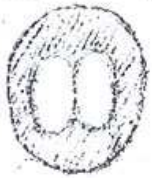
outro material de guerra, géneros alimentícios, fardamento, utensílios domésticos e documentos.

Devido às dificuldades actuais de infiltração pela fronteira do Rovuma, crê-se que estas acções possam vir a produzir graves consequências no respeitante ao reabastecimento dos bandos terroristas ainda existentes em Cabo Delgado.

O CAFÉ

Já viste um cafèzeiro? É um arbusto lindo, digno de figurar num jardim, principalmente quando coberto de graciosas e abundantes flores brancas ou levemente cor-de-rosa. Um cafèzal em flor é um sonho de beleza.

Destas flores nascem depois pequenas bagas que são os seus frutos, maiores ou menores conforme a variedade, e que, quando maduros, tomam a cor das cerejas: encarnado mais claro ou mais escuro. Se provarmos uma dessas bagas, notamos que é um fruto de sabor adocicado e que tem no interior uma dupla semente. E é esta semente que, depois de separada da polpa e convenientemente seca, é torrada e depois moída, dando aquele pó escuro que, fervido em água, dá aquela bebida tão conhecida entre nós: o café.



Nesta Província quase poderia dizer-se que há café em toda ela. Há muito café espontâneo nascido pelo meio do mato. Dá uma baga muita miúda, mas tem um aroma agradabilíssimo, faltando-lhe corpo e cor, sendo por isso óptimo para misturar com outras variedades.

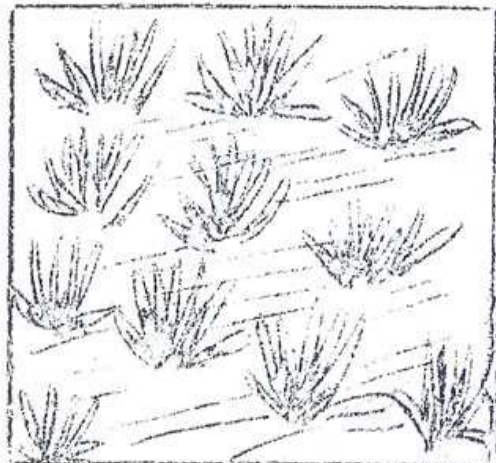
Na Província de Angola o café é das principais riquezas agrícolas. Em Moçambique só há pouco tempo se começou a dedicar atenção a esta cultura, havendo já algumas plantações de certo vulto, especialmente na Alta Zambézia.

Portugal, grande produtor de café, tem ainda, além dos cafèzais de Angola e das experiências já realizadas em Moçambique, óptimas qualidades desse produto nas Províncias de S. Tomé e Príncipe e de Timor

SISAL

A cultura do sisal é uma das mais importantes de Moçambique. Nos últimos dez anos venderam-se mais de um milhão e meio de contos desta fibra.

A planta vive cerca de dez anos, três sem produzir e sete em produção. Durante a sua vida cada planta dá aproximadamente 240 folhas. Para se produzirem três toneladas e meia de fibra, devem desfibrar-se cem toneladas de folha.



Moçambique tem actualmente vinte plantações, que produzem 30.000 toneladas de fibra.

O sisal serve para fazer cordas, mas essa não é a sua aplicação mais importante, pois o fim principal da fibra é o de fazer o fio para enfeixar os cereais e o feno, produtos tão necessários para a alimentação dos homens e do gado.

Nas plantações trabalham muitos milhares de homens, a quem é dedicada a maior atenção, tendo em vista que todos, como cidadãos portugueses, tenham consciência dos seus direitos e dos seus deveres.

XXXXXXXX

A COBIÇA FAZ A GUERRA

=====

EM MOÇAMBIQUE O POVO ARMADO DEFENDE A SUA TERRA -- PORTUGAL

=====

MOÇAMBIQUE SÓ É MOÇAMBIQUE PORQUE É PORTUGAL

=====



Gostas de chá? Sabes que nesta Província, no distrito da Zambézia, há grandes empresas onde se cultiva a planta donde se prepara? Envia-se para a Metrópole e para o estrangeiro grandes carregamentos destes produtos, o que traz a Moçambique muitos milhares de contos.

Se um dia passares pelas terras altas da Zambézia, do Gurué, Tacuane, Milange e outras, verás as suas encostas cobertas de plantas muito verdes e muito bem podadas, e cortadas por cima de forma a fazerem "mesa". E é muito provável que vejas grupos de homens com grandes cestos às costas, para onde vão deitando os rebentos tenrinhos que cortam naquelas plantas com as unhas. Essas pontinhas são postas depois a murchar e em seguidas são levadas para máquinas próprias, que as cortam, as enrolam e as secam em estufas.

Depois é esse chá passado por crivos que o escolhem e separam, formando vários lotes metidos em caixas e estas enviadas ao seu destino.

É com estas folhinhas tenras, agora já secas, cortadas e enroladas, que se prepara o chá, bebida bem conhecida e tão apreciada.

—————xxxxxxx—————

A PRESENÇA DA TROPA GARANTE A SEGURANÇA
DA POPULAÇÃO

=====££££=====

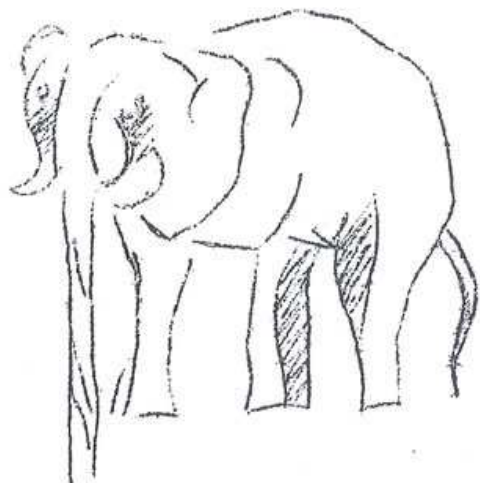
É esta árvore uma das mais valiosas de todas as frutíferas do *Aracaceae* tropicais.

Produz bem em quase toda a costa moçambicana, sendo intensamente cultivada sobretudo na Zambézia, constituindo uma das maiores riquezas deste distrito.

O coqueiro é uma palmeira de grande porte, chegando a atingir 20 a 30 metros de altura, Os seus frutos são os cocos, valiosos especialmente pelo seu miolo, geralmente aproveitado para preparação da copra de barcos nacionais e estrangeiros levam a muitas partes do Mundo. A copra não é mais que a parte comestível do coco, depois de seca, para perder a maior parte da água que contém. A sua preparação é muito simples, com o auxílio de um ferro afiado em bico e fixo ao chão, separa-se a parte exterior, fibrosa que pode aproveitar-se no fabrico de cordas, tapetes etc., chamando-se vulgarmente cairo a esta fibra. Depois é a noz partida ao meio com uma pancada dada com um ferro, não se aproveitando na Província o líquido que então se derrama do interior do fruto. Estas metades são colocadas em estufas ou ao Sol, onde começam a secar, o que facilita a separação da parte rija da parte comestível, única aproveitável na extracção de óleo de grande valor, designadamente na indústria de saboaria fina.



Vozes dos animais



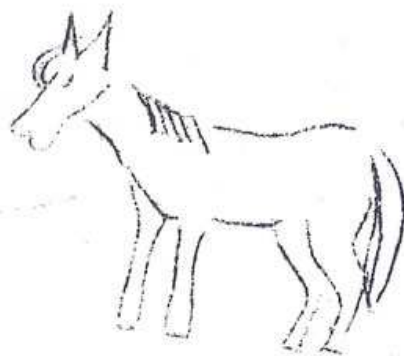
Palram pega e papãgaio
E cacarejar a galinha;
Os ternos pombos arrulham,
Geme a rola inocentinha.

Relincha o nobre cavalo,
Os elefantes dão urros,
A tímida ovelha bala;
Zurrar é próprio dos burros.



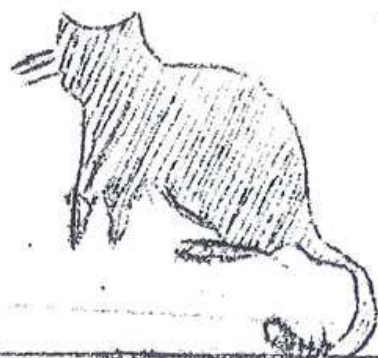
Sabem as aves ligeiras
O canto seu variar;
Fazem gorjeios às vezes,
Às vezes põem-se a chiãrear.

Muge a vacá, berra o touro,
Grasna a rã, ruge o leão;
O gato mia, uiva o lobo,
Também uiva e ladra o cão.



Regouga a sagaz raposa,
Brutinho muito matreiro;
Nos ramos cantam as aves,
Mas pia o mocho agoureiro.

O pardal, daninho aos campos,
Não aprendeu a cantar!
Como os ratos e as doninhas
Apenas sabe chiar.



A NOSSA BANDEIRA



Alta luz que vai adiante
Alumia duas vezes...
—Assim foste, e serás sempre,
Bandeira dos Portugueses.

Se fores o porta-bandeira,
Soldado que vais à guerra,
Nem que te cortem os braços
Não na deixes ir por terra.

Bandeira das Cinco Chagas.
Se Deus a visse no chão
Viria do Céu à Terra
Erguê-la por Sua mão.

As bandeiras também servem
De letras que dão sinal:
Para Deus falar ao Mundo,
Bastava a de Portugal.